

AS LATINHAS TAMBÉM AMAM

UM ROMANCE
A FAVOR DA RECICLAGEM

JULIETA DE GODOY ZADEIRA



ILUSTRAÇÕES: FÊ

17ª edição

Conforme a nova ortografia

 **Atual**
Editora

Copyright © Julieta de Godoy Ladeira, 1994.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

www.editorasaraiva.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ladeira, Julieta de Godoy

As latinhas também amam : um romance a favor da reciclagem ; ilustrações Fernando Luiz. — 17ª ed. — São Paulo — Atual, 2009. — (Coleção Todo Mundo Junto)

Inclui roteiro de leitura e jogo.

ISBN 978-85-357-1143-1

1. Literatura infantojuvenil I. Luiz, Fernando. II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura infantil 028.5

Coleção *Todo Mundo Junto*

Editor: Henrique Félix

Assistente editorial: Shirley Gomes

Preparação de texto: Noé G. Ribeiro/Paulo Sá

Gerente de produção editorial: Cláudio Espósito Godoy

Revisão: Ana Cortazzo

Editoração eletrônica: Sílvia Regina E. Almeida

Virgínia S. Araújo

Chefe de arte: Tania Ferreira de Abreu

Diagramação: Marcos Puntel de Oliveira

Assistentes de arte: Alexandre L. Santos/Ricardo Yorio

Produção gráfica: Antonio Cabello Q. Filho

José Rogerio L. de Simone/Marcos Paulo da Silva

Projeto gráfico: Luiz Maia

Roteiro de leitura: Maria Dilma Watanabe (exercícios)

Walkíria Mazzuchelli Iacocca (jogo)

Composição: Graphbox

Impressão e acabamento:

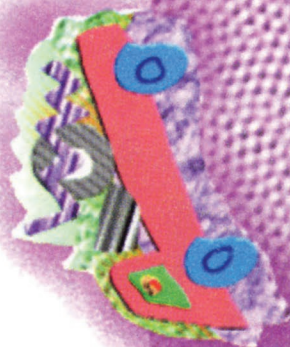
9ª tiragem, 2017

CL: 810344

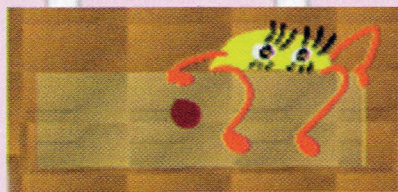
CAE: 575984

SUMÁRIO

DUAS TURMAS FAMOSAS	5
CONFUSÃO À VISTA	7
GATARIA NA GARAGEM	9
E AGORA?	11
ATÉ ESTILINGUE NO BOLSO	13
UMA BOMBA NO QUINTAL	15
O AMOR COMEÇANDO	18
O GALO AVISA: PERIGO	20
UM NOME, O QUE IMPORTA UM NOME?	22
SONHOS LEVES	23
“— SEU IRMÃO SUMIU.”	27
QUEM TEM UM CACHORRO?	29
COMO NO CINEMA	32
BETTI ENTRE OS POBRES	35
TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR: EVAIR	39
O PESSOAL VAI À LUTA	42
TUTI NA TEVÊ	46
RUIVO, O RETORNO	48
A SURPRESA DE RED DIET	51



JULIETA DE GODOY LADEIRA nasceu na cidade de São Paulo. Foi publicitária e professora de faculdade, mas, acima de tudo, escritora. Publicou livros de vários tipos para diversas idades e já recebeu alguns prêmios importantes. Em meados da década de 1980, começou a escrever para crianças e adolescentes. Seus textos infantojuvenis tratam sempre de temas contemporâneos, como o da cidadania e o da ecologia, revelando a preocupação de despertar no jovem leitor o interesse pelos problemas da coletividade. Nessa linha, publicou pela Atual Editora os livros *Até mais verde* e *Aventuras e perigos de um copo d'água*. Com a coleção *Todo Mundo Junto* apresenta às crianças assuntos como o combate ao desperdício, a reciclagem de lixo e a educação no trânsito, entre outros. Julieta de Godoy Ladeira faleceu em 1997, em São Paulo.



DUAS TURMAS FAMOSAS




Chamava-se Jaime e não parava um minuto. Menino para inventar era ele mesmo. Criava cada uma! Não gostava de brincadeiras iguais às dos outros. Disso a garotada sabia. Por isso Jaime era tão convidado para festas. Festa sem Jaime acabava sem graça nenhuma.

Não que os pais dos outros meninos achassem bom. Os pais recebiam Jaime sorridentes, mas desconfiados. Sempre recomendavam:

— Juízo, hein!

Jaime se dava com duas turmas diferentes.



Havia a *Galera daqui*, da garotada do bairro onde ele morava, e a *Gangue do outro lado*, de um bairro mais afastado.

Raramente as duas turmas apareciam juntas em alguma festa. Por eles, tudo bem. Os pais é que evitavam, não queriam confusões.

Para o que acontecia de errado por ali, as pessoas punham a culpa em uma turma ou em outra. Então, em geral, saía briga entre os garotos.

Não briga feia, de machucar. Mais empurra-empurra e troca de palavrões. Apareciam logo os que pediam “deixa disso!” e apartavam.

Os briguentos iam embora, uns ameaçando os outros:

— Você vai ver, não fica assim.

Ficava. Pouco depois se encontravam numa boa. Conversavam sobre latas, latinhas. Latas, sim. A onda era essa. Quase todos colecionavam. Uns mostravam latinhas raras, vindas de fora. Outros se destacavam pela quantidade de latas diferentes que arranjavam.

Jaime era louco por latinhas. Até sonhava com algumas. Uma vez descobriu, na gavetinha de um criado-mudo, no quarto dos pais, uma latinha tão bonita, mas tão bonita, que não a levou para os meninos verem. Às vezes abria a gaveta, olhava-a, deixava-a lá.

Ele tinha a impressão de que a latinha brilhava. É possível que sim.

Dessa latinha misteriosa, brilhante, apareceu esta história.



CONFUSÃO À VISTA



— Era uma latinha redonda, dourada, bem antiga. Na tampa, via-se a figura de uma menina. Sentada num balanço, cercada de flores, a menina sorria. Parecia uma menina de há muito tempo. Jaime quis saber de quando. A mãe dele não explicou direito. Só disse:

— Sei lá, essa latinha? Era de minha bisavó. Pode pegar, mas não perca. Nem leve por aí.

— Servia para quê?

— Acho que para guardar botões, alfinetes, essas coisas pequenas.